

PMS	FML	GERM
BIBLIOTECA		
A Tarde		
31.10.2006		
Editorial	Página	
Salvador e Reg. Inf.	07	
Assunto		
Defesa Civil		

CHUVA | Após reunião dos técnicos da Codesal, Sucom e Sumac, a única decisão prática foi fazer a avaliação do número de imóveis

Baixa Fria continua na lama

CLARISSA BORGES | A TARDE ON LINE
cborges@grupotarde.com.br

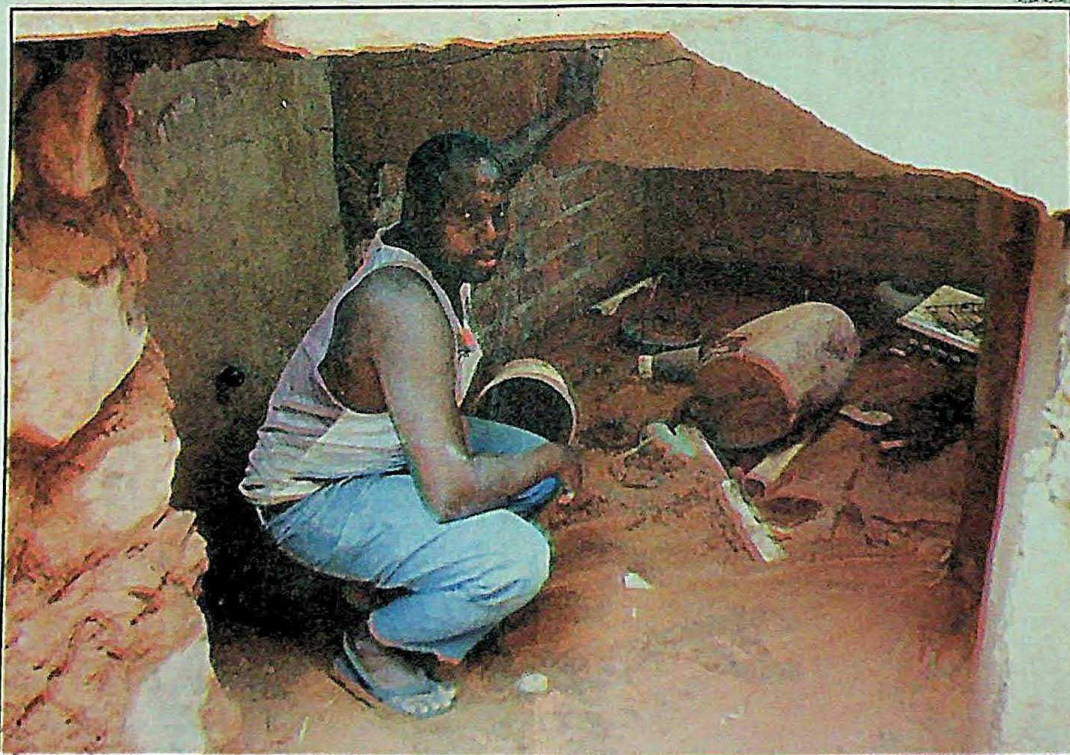
A situação das cerca de 34 famílias moradoras da invasão Baixa Fria, na Boca do Rio, que tiveram suas casas mais uma vez invadidas pela lama no último dia 21, continua indefinida. "Quando chove é um desespero, os moradores aqui nem dormem mais", afirma Edivânia Mendes de Oliveira.

Após uma reunião entre técnicos da Codesal, Sucom e Sumac, a única providência divulgada foi a avaliação do número de imóveis em situação de risco.

O drama dos moradores – que tem precedentes desde o mês de abril – agravou-se após o deslizamento do barro usado na terraplanagem do terreno atrás de uma obra da Construtora Amayo. "Foi uma cachoeira de barro entrando pelas casas", relembra Edivânia. O Ministério Público determinou que a Amayo arcasse com as despesas de aluguel de casas para as famílias atingidas enquanto durarem as obras de recuperação, mas até agora os moradores continuam sem amparo.

O MP informou que aguarda o recebimento de uma avaliação do risco feita pela Codesal para que seja determinado um prazo para a empresa retirar as famílias e iniciar os reparos. Segundo a Codesal, a avaliação mostra que 23 imóveis estão em situação de risco e devem ter seus moradores retirados.

"A Amayo não tomou nenhuma providência e não se manifesta", diz Cláudio Bispo dos Santos, membro da comissão de moradores que acompanha o caso. Ele afirma que nenhuma família foi indenizada após o deslizamento. Enquanto Codesal, Sumac e Sucom



Desde o mês de abril, a cada chuva os moradores têm que conviver com o deslizamento de grande quantidade de lama, que invade as casas



A comunidade da Baixa Fria enfrenta problemas de alagamento nas casas desde abril, quando apareceram os primeiros temporais em Salvador, este ano. A causa principal é a terraplanagem feita em terreno atrás das moradias, pela construtora Amayo. Cerca de 23 imóveis estão em situação de risco, de acordo com o laudo da Codesal.

discutem o destino das famílias e o MP acompanha o caso, algumas pessoas não podem nem mesmo entrar em suas casas e muitas convivem com o medo de novos deslizamentos.

Em um dos imóveis atingidos, na 1ª Travessa Canambi, o barro

tomou conta da casa e os vizinhos tiveram de arrombar as janelas para retirar duas crianças de 12 anos do local. A lama tomou conta da casa, expulsou os moradores e, nove dias depois, toma cerca de 1,5 metro da parede da construção. "A dona da casa está morando na casa

de vizinhos", conta Cláudio.

Segundo Edivânia, as demais famílias só conseguem ficar em casa porque fizeram mutirão para retirar a lama. Em sua própria moradia, é possível encontrar vestígios do lamaçal. Além disso, as rachaduras ameaçam as construções.

INSTABILIDADE – Devido à instabilidade do tempo em Salvador, com ameaça de chover nos próximos dias, Edivânia teme pela segurança e saúde de toda a família. "Quando aconteceu o deslizamento, retirei meu filho da lama e fiquei doente no mesmo dia", lembra. Pelas ruas da Baixa Fria, falxas pedem socorro e cobram explicações da construtora.

A reportagem tentou contato com a Amayo diversas vezes, mas nenhum dos responsáveis foi encontrado para comentar o assunto. Os moradores prometem ir até a empresa, com sede em Feira de Santana, caso a situação não seja resolvida com brevidade.

A situação dos moradores da invasão da Baixa Fria ocorre desde abril, quando apareceram os primeiros temporais na capital baiana. Naquela época, o muro de contenção das obras da Amayo, que datam desde 2003, não suportou a quantidade de lama que desceu e alagou a região. Hoje, qualquer chuva é suficiente para a lama descer e invadir as casas.

Em junho e julho, o período mais forte das chuvas, a comunidade voltou a enfrentar dificuldades. No período do São João, a Lim-purb chegou a retirar 72 caçambas de lama das casas. O MP foi acionado e obrigou a construtora a indenizar os moradores, mas muita gente ficou sem receber o dinheiro. (Colaborou Luísa Torredó)